

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Liberal

Class.:

Data:

29.09.90

Pg.:

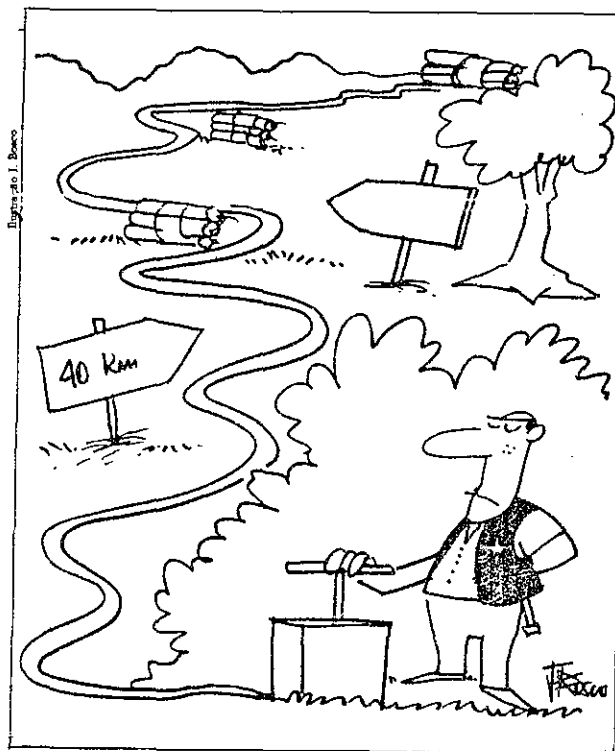
Governo retoma dinamitação de pistas clandestinas em Roraima

O trabalho prevê a destruição de 60 pistas, construídas por garimpeiros nas 19 ilhas criadas como reserva dos índios Yanomami

Na reta final da campanha eleitoral em Roraima, quando o candidato favorito ao governo, Romero Jucá Filho, do PDS (tem 43% contra 35% de Ottomar de Souza Pinto, do PMDB), divulga no horário de propaganda eleitoral no rádio e televisão que o presidente Fernando Collor vai permitir a permanência dos garimpeiros em Roraima, a Fundação Nacional do Índio (Funai), Polícia Federal e Força Aérea Brasileira (FAB) anunciam para hoje o reinício da "Operação Yanomami", rebatizada para "Operação Alligator/Popcorn" (jacaré/pipoca), que prevê a destruição de 60 pistas clandestinas construídas por garimpeiros nas 19 ilhas criadas como reservas dos índios Yanomami no governo José Sarney.

Romero Jucá, o senador João Lyra (que concorre ao Senado por Roraima pelo PST) e José Altino Machado, ex-presidente da União dos Sindicatos de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), também candidato ao Senado, mas pelo PMDB, garantiram a continuidade do garimpo na região de olho nos votos de milhares de garimpeiros. Atento à jogada eleitoral, o governo acionou o comando da operação Alligator/Popcorn para reiniciar as explosões das pistas logo após a cassação da liminar concedida pelo juiz Erinaldo dos Santos em favor do empresário de garimpo Francisco Andrade, o Chico Jacaré, que permitia o funcionamento de cinco pistas e garimpos em território Yanomami.

As pistas clandestinas que deverão ser destruídas a partir de hoje são as denominadas Castelo dos Sonhos, Rainha do Inajá e Chico Jacaré, que concentram mais de dois mil garimpeiros. Com a cassação da liminar, a Polícia Federal e a Funai interditaram de imediato todas as pistas que estavam funcionando ilegalmente graças a liminar, iniciando a evacuação da área e preparando os explosivos para a destruição.



ção. Para evitar que as pistas sejam recuperadas pelos garimpeiros, a exemplo do que ocorreu logo após a primeira etapa da Operação Yanomami, realizada em maio, quando foram destruídas 18 pistas, o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, anuncia que serão feitas valas extensas ao longo das pistas explodidas, onde serão plantadas castanheiras.

"Nos últimos três anos, morreram mais índios Yanomami do que nas duas décadas passadas", atesta o médico Oneron Phitan, da Funai, elogiando a retomada da operação de destruição das pistas. "Os Yanomami hoje somam mais doenças do que todas as outras seis etnias indígenas de Roraima somadas", acrescenta Phitan. A destruição das pistas poderá se transformar no tema mais polêmico

nos últimos dias de campanha eleitoral em Roraima. Quase todos os candidatos ao governo defendem a permanência dos garimpeiros no território roraimense.

O secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, e a presidente do Ibama, Tânia Munhoz, são favoráveis a revogação dos decretos que criaram as florestas nacionais de Roraima e Amazonas e as reservas garimpeiras de Catrimani-Couto Magalhães, Uraricaa-Santa Rosa e Urariquera dentro da área de 9,4 milhões de hectares pleiteada pelos índios Yanomami, proposta que é rechaçada tanto por Romero Jucá Filho como por Ottomar de Souza Pinto, que defendem a exploração mineral do subsolo das reservas Yanomami e a permanência dos milhares de garimpeiros em Roraima.